Sociedade Anônima
de Capital Fechado
CNPJ nº 04.739.936/0001-90
Belo Horizonte - MG

Cemig PCH S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

b) Reserva de Ajustes de Avaliação

Refere-se a avaliação dos ativos de geração que tiveram a definição do seu valor justo pelo custo de reposição na adoção inicial das novas normas contábeis Brasileiras (interpretação técnica ICPC 10).

c) Dividendos

O Estatuto Social da Companhia determina o pagamento de dividendos mínimos obrigatórios de 25% do Lucro Líquido do exercício, ajustado na forma legal a título de dividendos estatutários.

Destinação do Resultado de 2016 – Proposta da Administração

A Diretoria deliberou propor à Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em 2017 que, ao resultado do exercício de 2016, no montante de R$13.578 e do saldo de lucros acumulados no valor de R$2.295 referentes à realização da reserva de ajustes de avaliação, seja dada a seguinte destinação:

- R$679 correspondente a 5,00% do lucro líquido do exercício, seja utilizado na constituição da Reserva Legal;
- R$5.130 para pagamento de dividendos intermediários; e,
- R$10.064 para pagamento de dividendos adicionais.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas referente ao resultado está demonstrado abaixo:

	2016	2015
Dividendos Obrigatórios		
Resultado do Exercício	13.578	8.395
Realização da reserva de Ajustes de Avaliação	2.295	2.277
Absorção Prejuízo do Exercício de 2014	–	(8.950)
	15.873	1.722
(–) Constituição da Reserva Legal	(679)	(86)
Resultado do Exercício Ajustado	15.194	1.636
Valor dos Dividendos Mínimos Obrigatórios (25% do Resultado do Exercício Ajustado)	3.799	409
Dividendos Propostos		
Dividendos Mínimos Obrigatórios (25% do Resultado do Exercício Ajustado)	–	409
Dividendos Intermediários	5.130	–
Dividendos Adicionais referentes ao exercício	10.064	1.227
Total dos dividendos propostos	**15.194**	**1.636**
Valor Líquido excedente ao Dividendo mínimo obrigatório	**11.396**	**1.227**

14. RECEITA

	2016	2015
Fornecimento Bruto de Energia (a)	33.979	34.443
Deduções à Receita Operacional (b)	(6.797)	(6.278)
Receita Operacional Líquida	**27.182**	**28.165**

a) Receita Bruta de Energia Elétrica

	Nº Consumidores não auditado		MWh não auditado		R$ Mil	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Fornecimento Faturado - Industrial	2		81.840	82.206	30.541	27.346
Fornecimento Faturado - Comercial	–		–	820	–	253
Fornecimento - Não faturado	–		–	–	120	(118)
Total Fornecimento	**2**		**81.840**	**83.026**	**30.661**	**27.481**
Energia Elétrica de Curto Prazo	–		56.824	29.824	3.318	6.962
Total	**2**		**138.664**	**112.850**	**33.979**	**34.443**

b) Deduções à Receita Operacional

	2016	2015
COFINS	1.010	1.033
PASEP	230	224
ICMS	5.498	4.968
TAXA DE FISCALIZAÇÃO SERVIÇO ENERGIA	59	53
Total	**6.797**	**6.278**

15. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Materiais	37	102
Serviços de Terceiros (a)	1.916	1.743
Depreciação	4.603	4.497
Energia Elétrica comprada para Revenda	7.317	13.110
Outras	87	80
Total	**13.960**	**19.532**

a) Serviços de Terceiros

	2016	2015
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	1.304	1.150
Meio Ambiente	11	30
Vigilância	330	366
Conservação e Limpeza de Prédios e Vila de Operadores	107	108
Outros	164	89
Total	**1.916**	**1.743**

16. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	2016	2015
Receitas Financeiras		
Renda de Aplicação no Mercado Financeiro	1.434	1.127
Outras	707	106
	2.141	1.233
Despesas Financeiras		
Multas	(22)	(4)
Outras despesas financeiras	(12)	(11)
	(34)	(15)
Resultado Financeiro	**2.107**	**1.218**

17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A provisão para o imposto de renda e contribuição social foi calculada com base no lucro presumido de acordo com as alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

2016	Imposto de Renda	Contribuição Social
LUCRO PRESUMIDO		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	33.979	33.979
Percentual de Presunção	8%	12%
	2.718	4.077
Receita Financeira s/ resgate efetivo de Aplicações	1.299	1.299
Outras Receitas Financeiras	708	708
Base de Cálculo	4.725	6.084
Alíquota – IRPJ 15% / CSLL 9%	709	548
Adicional (10% s/ valor superior à R$240)	448	–
IR e CS Lucro Presumido	1.157	548
Renda de Aplicações Não Resgatadas	135	135
Alíquota	25%	9%
IR e CS Diferidos	34	12
Resultado IR e CS	1.191	560
Corrente	**1.157**	**548**
Diferido	**34**	**12**

2015	Imposto de Renda	Contribuição Social
LUCRO PRESUMIDO		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	34.443	34.443
Percentual de Presunção	8%	12%
	2.755	4.133
Receita Financeira s/ resgate efetivo de Aplicações	1.073	1.073
Outras Receitas Financeiras	107	107
Base de Cálculo	3.935	5.313
Alíquota – IRPJ 15% / CSLL 9%	590	478
Adicional (10% s/ valor superior à R$240)	370	-
IR e CS Lucro Presumido	**960**	**478**
Renda de Aplicações Não Resgatadas	53	53
Alíquota	25%	9%
IR e CS Diferidos	13	5
Resultado IR e CS	**973**	**483**
Corrente	**(960)**	**(478)**
Diferido	**(13)**	**(5)**

18. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Companhia são como segue:

	PASSIVO		DESPESA	
EMPRESAS	**2016**	**2015**	**2016**	**2015**
Controlador				
CEMIG				
Circulante				
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	–	409	–	–
Outras partes relacionadas				
Cemig GT				
Circulante				
Prestação de Serviços [1]	66	–	(945)	(515)
Horizontes Energia S.A.				
Circulante				
Operações com Energia Elétrica [2]	966	–	(5.294)	–

As condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

[1] Refere-se a contrato de prestação de serviço de operação e manutenção de usina.

[2] As operações de venda e compra de energia elétrica, entre geradores e distribuidores, foram realizadas através de leilões organizados pelo Governo Federal e as operações de transporte de energia elétrica, realizadas pelas transmissoras, decorrem da operação centralizada do Sistema Interligado Nacional realizada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Aplicações em fundo de investimento FIC Pampulha

A Cemig PCH aplica parte de seus recursos financeiros em um fundo de investimento, que tem característica de renda fixa e segue a política de aplicações da Companhia. Os montantes aplicados pelo fundo estão apresentados na rubrica "Títulos e Valores Mobiliários" no ativo circulante e não circulante, em 31 de dezembro de 2016, proporcionalmente à participação da Companhia no Fundo.

Os recursos destinados ao fundo de investimento são alocados somente em emissões públicas e privadas de títulos de renda fixa, sujeitos apenas a risco de crédito, com prazos de liquidez diversificados, aderentes às necessidades dos fluxos de caixa dos cotistas.

As aplicações financeiras em títulos de partes relacionadas, no fundo de investimento, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, estão descritas abaixo:

Emissor do Título	Tipo	Condições Contratuais Anuais	Vencimento	31/12/2016 Cemig PCH 0,59%	31/12/2015 Cemig PCH 0,38%
Axxiom	Debêntures	109% do CDI	29/01/2017	34	42
Cemig GT	Debêntures	CDI + 0,75%	23/12/2016	–	187
Cemig GT	Debêntures	CDI + 0,90%	15/02/2017	65	41
Cemig GT	Debêntures	CDI + 1,60%	15/07/2018	308	201
Ativas	Debêntures	CDI + 3,50%	01/07/2017	–	82
Ativas	Debêntures	CDI + 3,50%	01/07/2017	–	102
ETAU	Debêntures	108% do CDI	01/12/2019	60	38
Brasnorte	Debêntures	108% do CDI	22/06/2016	–	11
Cemig GT	Debêntures	CDI + 3,93%	10/12/2018	59	–
Cemig GT	Debêntures	CDI + 4,25%	10/12/2018	55	–
				581	**704**

A Companhia não remunera diretamente os membros da Diretoria, sendo remunerados pelo acionista controlador.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos Equivalentes de Caixa, Títulos e Valores Mobiliários, Concessionários e Permissionários, Depósitos Judiciais e Cauções, e Fornecedores; sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

Os instrumentos financeiros da Companhia e são classificados conforme abaixo, quando aplicáveis:

- Mantidos para negociação: encontram-se nesta categoria os Títulos e Valores Mobiliários. São mensuradas ao valor justo e os ganhos ou as perdas são reconhecidos diretamente no resultado;
- Recebíveis: encontram-se nesta categoria os Equivalentes de Caixa, Concessionários e Permissionários e Depósitos Judiciais e Cauções. São reconhecidos pelo seu valor nominal de realização e similares aos valores justos;
- Mantidos até o vencimento: encontram-se nesta categoria as aplicações financeiras para as quais a Companhia possui a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, estas aplicações são mensuradas ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, reduzidas por eventual perda por redução ao valor recuperável;
- Passivos financeiros não derivativos: encontram nesta categoria Fornecedores. São mensurados pelo custo amortizado.

	2016		2015	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos Financeiros:				
Recebíveis				
Equivalentes de Caixa - Aplicações Financeiras	3.422	3.422	1.031	1.031
Concessionárias e Permissionárias	10.062	10.062	6.681	6.681
Depósitos Vinculados a Litígio	1.575	1.575	1.376	1.376
	15.059	15.059	9.088	9.088
Mantidos até vencimento				
Títulos e Valores Mobiliários	378	378	87	86
Valor justo por meio do resultado:				
Mantidos para negociação				
Títulos e Valores Mobiliários	7.731	7.731	4.254	4.254
Passivos Financeiros:				
Fornecedores	1.360	1.360	1.087	1.087

A Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

Risco de Crédito

O risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo.

Risco de Liquidez

A Companhia apresenta uma geração de caixa suficiente para cobrir suas exigências de caixa vinculadas às suas atividades operacionais.

A Companhia faz a administração do risco de liquidez, com um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos coerentes com a complexidade do negócio e aplicados no controle permanente dos processos financeiros, a fim de se garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

As alocações de curto prazo obedecem, igualmente, a princípios rígidos e estabelecidos em Política de Aplicações, manejando seus recursos em fundos de investimento para empresas do Grupo Cemig, de crédito privado do, sem riscos de mercado, com a margem excedente aplicada diretamente em CDB's ou operações compromissadas remuneradas pela taxa CDI.

Na gestão das aplicações, a empresa busca obter rentabilidade nas operações a partir de uma rígida análise de crédito bancário, observando limites operacionais com bancos baseados em avaliações que levam em conta ratings, exposições e patrimônio. Busca também retorno trabalhando no alongamento de prazos das aplicações, sempre com base na premissa principal, que é o controle da liquidez.

O fluxo de pagamentos das obrigações da Companhia, com dívidas pactuadas está apresentado conforme abaixo.

	Até 1 mês	Total
- Pré-fixadas		
Fornecedores	1.347	1.360
	1.347	**1.360**

20. MENSURAÇÃO PELO VALOR JUSTO

A companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três níveis, como segue:

- Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.
- Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.
- Nível 3. Sem Mercado Ativo: Título Patrimonial - Valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados e que devam ser liquidados pela entrega de títulos patrimoniais não cotados. O valor justo é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos, baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

		Valor justo em 31 de dezembro de 2016	
	Saldo em 2016	Mercado Ativo – Preço Cotado (Nível 1)	Sem Mercado Ativo – Técnica de Avaliação (Nível 2)
Títulos e Valores Mobiliários			
Certificados de Depósitos Bancários	248	–	248
Letras Financeiras – Bancos (LFs)	5.474	–	5.474
Letras Financeiras do Tesouro	1.459	1.459	–
Debêntures	550	–	550
	7.731	**1.459**	**6.272**

21. SEGUROS

A Companhia possui seguro de risco operacional visando cobrir riscos e perdas em gerador, transformador e turbinas, com vigência até 07 de dezembro de 2017, na importância segurada de R$30.696, valor considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas decorrentes de eventuais sinistros. As premissas de riscos adotadas, dadas sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das Demonstrações Financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

* * * * * * *

Dimas Costa
Diretor-Presidente

Franklin Moreira Gonçalves
Diretor

Márcio José Peres
Diretor

Leonardo George de Magalhães
Superintendente de Controladoria
CRC – MG 53.140

Leonardo Felipe Mesquita
Gerente de Contabilidade
Contador CRC-MG 85.260